

Elementos para compreender os problemas de saúde dos servidores públicos

José Marçal Jackson Filho

FUNDACENTRO/PR

16 de novembro de 2020

Perspectivas iniciais

- Problemática recente: a partir de meados dos anos 90.
- Tensão entre esferas público e privada.

Pergunta: como explicar o adoecimento no trabalho dos servidores, a despeito da falsa premissa de que não trabalham?

A penosidade (sofrimento) vem da sensação de injustiça e desordem, acrescida à de impotência (Linhart, 2011).

O trabalho no setor público

Natureza



Público

O trabalho das Agentes Comunitárias de Saúde

O trabalho dos professores

Atividades de pesquisa no enfrentamento à COVID

As pesquisas que tratam do trabalho no setor público mostram que o engajamento, a lealdade, a dedicação são qualidades propaladas, mesmo que não sejam exclusivas. Na verdade, essas pesquisas descrevem servidores, com frequência, muito engajados em seu trabalho, que se identificam com sua instituição, com suas missões, que são capazes de se dedicar, isto é, capazes de se engajar de forma desinteressada em sua atividade (Linhart, 2011)

O trabalho no setor público

Natureza complexa



Imagem
negativa dos
servidores

Processo de subjetivação da 'desnecessidade do público'

Como o trabalho se torna patológico?

Como explicar os problemas de saúde dos servidores associados às condições de trabalho?

1. Exposição a agentes
2. Modelo demanda / controle / suporte social
3. Impedimentos à ação. Fundamental compreender o que não é feito, o que não pode ser feito
4. Retirada do sentido do trabalho

‘Quando as atividades estão impedidas, confinadas, encarceradas, o sofrimento que dela decorre é uma forma de ‘amputação do poder de agir’ do sujeito... pela diminuição, seja destruição da capacidade de agir, do poder-fazer, percebidos como agravo à integridade de si’ (Clot, 2008)’

Sufrimento na ação

A análise de Assunção é Lima (2010) sobre o trabalho em serviço de urgências é reveladora: ‘evidentemente, lidar com a morte todo o dia é um trabalho que desperta os sentimentos mais intensos, sobretudo quando se perde um paciente, mas nada se compara à frustração de, **por limitações extremas**, não poder fazer o possível em cada caso’. (p.40)

Modelo explicativo para o adoecimento

Atividade nos SP não é resposta apenas ao contrato de trabalho mas forma de engajamento individual e coletivo

A saúde está em risco quando esse engajamento é impedido, quando se reduz seu poder de agir.

A saúde está em risco quando se esvazia o sentido da ação pública.

O sofrimento decorre da sensação de injustiça e impotência.

Pressão do público

Influência do patrimonialismo

Ausência de recursos

Impedimentos ao trabalho nos SP

Políticas públicas contraditórias

Instrumentos de gestão

A prevenção à saúde nos SP depende da possibilidade de realizar a ação pública, de viabilizá-la

É necessário modo de gestão que suporte a ação, ao invés de conformá-la ou reduzi-la ao gerível.
É fundamental enfrentar o processo de ‘desnecessidade do público’ para que se estabeleça relação de confiança entre os serviços e seus ‘públicos’.

O desafio para os inovadores é, portanto, desenhar instrumentos, dispositivos, modos de organização, serviços que contribuam para reverter o processo de 'desnecessidade do público', manter o engajamento dos servidores e favorecer as ações públicas em todas as suas dimensões.

Principais referências

Assunção, A. A.; Lima, F. P. A. Aproximações da ergonomia ao estudo das exigências afetivas das tarefas. In: GLINA, D. M. R.; ROCHA, L. E. (Org.). Saúde mental do trabalho: da teoria à prática. São Paulo: Roca, 2010. p. 210-228.

Clot, Y. Trabalho e poder de agir. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

Linhart, D. Entrevista. Trabalho Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 9 n. 1, p. 149-160, 2011.

Jackson Filho, J. M. Desenho do trabalho e patologia organizacional: um estudo de caso no serviço público. Produção, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 58-66, 2004.

JACKSON FILHO, J.M. Engajamento no trabalho, impedimentos organizacionais e adoecer: a contribuição da Ergonomia da Atividade no setor público brasileiro. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo , v. 40, n. 131, p. 98-108, jun. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572015000100098&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 nov. 2020.

Sznelwar, L. I.; Arbix, G. Trabalho controle e impedimento no setor de serviços. In: SZNELWAR, L. I.; ARBIX, G. (Ed.). Crítica contemporânea. São Paulo: Anablume, 2002. p. 221-241.

Vilela, R. A. G.; Silva, R. C.; Jackson Filho, J. M. Poder de agir e sofrimento: estudo de caso sobre Agentes Comunitários de Saúde. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 289-302, 2010.

Obrigado pela atenção.

jose.jackson@fundacentro.gov.br